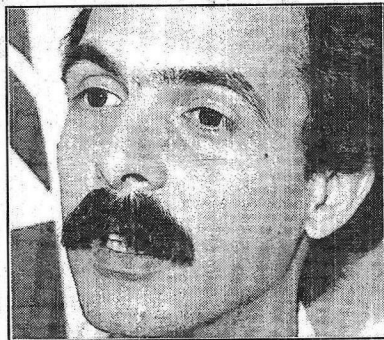


ADIADO ENCERRAMENTO DA CPI

Partidos concordam em estender o prazo por mais uma semana

A CPI do Orçamento teve seu final adiado em mais uma semana. Apesar de resistentes a uma nova prorrogação do prazo das investigações, os líderes partidários acabaram concordando ontem em estender para o dia 24 a conclusão dos trabalhos da comissão. A semana extra será consumida exclusivamente na redação e votação do relatório final, isso garante que após o dia 17 não haverá mais depoimentos nem investigações, segundo o entendimento dos líderes. O adiamento por outro lado, não alterou oficialmente os prazos da revisão constitucional. A entrega do relatório do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) sobre as emendas está mantida para o dia 18, embora alguns líderes admitam que a revisão não irá adiante antes do final da CPI. A proposta de prorrogar também em uma semana o início efetivo dos trabalhos da revisão



Arquivo/AE

Mercadante

não obteve consenso.

Com mais tempo para ouvir os 21 depoimentos que faltam, a CPI deverá reformular o cronograma votado na terça-feira. Tantos os políticos apontados numa segunda lista pelo ex-assessor do Senado José Carlos dos Santos, quanto aqueles incluídos na relação da empreiteira Norberto Odebrecht deverão ser ouvidos. "Se não conseguíssemos estender o prazo,

acabariamos não investigando coisa alguma", avaliou o deputado Aluizio Mercadante (PT-SP). A decisão dos líderes acabou atropelando o PMDB. A Executiva Nacional do partido chegou a recusar a prorrogação dos trabalhos, mas o líder na Câmara, Tarcisio Delgado (MG), acabou voltando atrás. "Sete dias não vão fazer tanta diferença".

Ontem, Passarinho informou que haverá três equipes formada por um coordenador e quatro parlamentares para ouvir os governadores. Edison Lobão (MA), e João Alves Filho (SE) depõem sábado, em Brasília. Alves, às 8h no escritório de representação de Sergipe. Às 11h, Lobão depõe na representação do Maranhão. Joaquim Roriz depõe domingo. Hoje depõem os deputados Pedro Irujo (sem partido-BA), Eraldo Tinoco (PFL-BA) e o senador Dario Pereira (PFL-RN).